

“Aperto será ciclotímico”

por Claudia de Souza
de São Paulo

Na opinião do economista Carlos Geraldo Langoni, o esforço de ajuste fiscal do Plano Collor teria de ter sido muito maior para garantir sucesso à tentativa de estabilização. O déficit da Previdência Social, do sistema de habitação popular, os US\$ 12 bilhões a US\$ 14 bilhões que o setor público deve a empresas privadas e a necessidade de compensar o bloqueio dos cruzados fariam com que pouca gente hoje acreditasse na possibilidade de um superávit no orçamento de 1991 ou de 1992.

As taxas de evasão fiscal, afirmou, voltaram a ser elevadas, o que ele atribui à complexidade dos tributos e ao volume excessivo das alíquotas. “Para salvar o orçamento de 1991, seria necessário um esforço de reforma tributária que até agora não foi enunciado”, afirmou em São Paulo, na sexta-feira.

“É impossível sustentar com juros de 80% ao ano um programa de estabilização. Será inevitavelmente uma política ciclotímica nos próximos meses”, argumentou.

Com a tradição de indexação que tem o País, Langoni acredita também ser necessário um congelamento curto de preços, precedido porém de vigoroso ajuste fiscal. “No entanto, quatro experiências fracassadas tornam inevitável se perguntar se vale a pena tentar ainda mais uma vez”, ponderou. As dificuldades nas relações do poder Executivo com o Congresso e a complexidade da situação sindical, com a existência de correntes distintas, tornariam difícil a instauração de uma política de rendas que não seja imposta de cima.